

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



UNILA

Universidade Federal
da Integração
Latino-Americana

EDUCAÇÃO DO CAMPO: O TRABALHO DE BASE E O DESAFIO METODOLÓGICO DA INTERDISCIPLINARIDADE

Sandra Paula Bonetti ¹

Solange Fernandes Barrozo Debortoli ²

Everton Marcos Batistela ³

Lilian de Souza Vismara ⁴

Resumo: A educação é direito e bem importante ao desenvolvimento do ser humano e da sociedade em geral, por isso é uma política em disputa. De um lado, temos a classe dominante, que na corporação do capital detém o poder e manobra o ensino de acordo com seus interesses. Do outro, temos a classe dominada, desprovida dos meios de produção. Nessa lógica, vivem-se momentos de conquistas pelas ações dos movimentos e organizações coletivas, que apresentam resistência e se mobilizam, a fim de fazer valer os direitos humanos e democráticos, em prol da formação da consciência e emancipação da classe trabalhadora. Neste propósito, o trabalho de base, através de formação continuada com educadores do campo, torna-se imprescindível.

Palavras-chave: Educação do Campo. Formação continuada. Coletividade. Trabalho de base.

919

Introdução

A educação pensada a partir da formação emancipadora à classe trabalhadora, é uma proposta de ensino necessária, que se efetiva por meio da integração entre comunidades escolares do campo, organizações governamentais e não governamentais, em prol da construção de um trabalho educativo capaz de promover intervenções comunitárias, em prol da melhoria das condições de vida da classe empobrecida do campo.

Esta proposta de trabalho se justifica pela necessidade de esclarecimentos sobre Educação do Campo e aprofundamentos teórico-metodológicos entre educadores das escolas públicas do sudoeste do Paraná. Objetiva-se acentuar a consciência crítica do educador para realização do trabalho interdisciplinar, articulado ao espaço comunidade da vida do educando, com práticas teórico-metodológicas de base.

¹ Acadêmica do 8º período do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Ciências Agrárias na Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Dois Vizinhos (UTFPR-DV). E-mail: sponetti@hotmail.com.

² Professora Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência para a Diversidade (PIBID Diversidade) na Escola Estadual do Campo Pio X. E-mail: solangebdebortoli@hotmail.com.

³ Professor do Magistério Superior da Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UTFPR-DV e Colaborador do PIBID Diversidade. E-mail: em.batistela@hotmail.com.

⁴ Professora Coordenadora de Subprojeto da Área de Ciências da Natureza e Matemática e docente na UTFPR-DV. E-mail: lilianvismara@utfpr.edu.br.

Os momentos formativos se concretizam através de leituras coletivas, seminários, místicas, rodas de conversas, encontros entre Escolas do Campo. Em suma, este artigo demonstra trabalho coletivo entre bolsistas do PIBID Diversidade⁵, educadores do campo, agricultores, organizações governamentais e não governamentais em prol da efetivação da Educação do Campo. A Escola Estadual do Campo Pio X – Ensino Fundamental representa para comunidade local, um espaço de promoção da vida, da cultura, do lazer, do conhecimento científico aliado às intervenções sociais necessárias, à garantia da saúde, trabalho e qualidade de vida das famílias do campo sanjorgense.

A formação continuada na Escola do Campo

Na contemporaneidade, luta-se pela quebra de paradigmas, desarmam-se preconceitos, pois as denominadas de maneira pejorativa de ‘antigas escolinhas’, passam a se configurar como Escolas do Campo, nas quais a comunidade se mobiliza para serem reconhecidos como “sujeitos de direitos” (ARROYO, 2012, p. 10). Educadores se empenham para melhor vincular suas práticas pedagógicas a necessidade emergente da comunidade, ou seja, ‘a situação limite’, relacionam diretamente o conhecimento científico às experiências vividas, pois a ciência precisa estar a favor da vida e não contra ela.

920

Nesse íterim, tais organizações coletivas se sustentam “quando mantém os pés no chão e a cabeça nos sonhos e quando conseguem vitórias, que articulam as lutas econômicas, com a luta política, social, cultural. (PELOSO, 2012, p. 66). Para tanto, a Educação do Campo se contrapõe à Rural, pois a última “desconsidera a realidade socioeconômica dos sujeitos em formação, nega a eles (as), o direito de reconhecer o campo, como lugar de vida e de conhecimento”. (SILVA, 2010, p. 30).

Neste propósito, educadores das escolas do campo da educação básica do núcleo regional de Dois Vizinhos e bolsistas PIBID Diversidade, realizassem formação continuada, na proposta de trabalho de base interdisciplinar, através de grupos de estudos mensais. O trabalho em conjunto entre educadores do campo, organizações governamentais, não governamentais e bolsistas PIBID Diversidade, objetiva reestruturar a Proposta Pedagógica do Campo da referida escola, pautada nas práticas interdisciplinares nas dimensões: trabalho, cultura, lazer, produção, saúde e organização comunitária.

⁵ Equipe: os autores desse texto; as acadêmicas bolsistas Marciane Mergner, Maria Zelia Xavier e Silvana Formaió Vanelli; o Professor Coordenador Institucional do PIBID Diversidade Celso Eduardo Pereira Ramos e os Professores Coordenadores de Subprojeto da Área de Educação do Campo Joel Donazollo e Sidemar Presotto Nunes.

A integração formativa se desenvolve por meio de oficinas, palestras, aulas expositivas e seminários, sobre os temas: Base teórica: Concepções e objetivos norteadores da Educação do Campo e trabalho de base; - Interdisciplinaridade/ Tema gerador e práticas pedagógicas na concepção de Educação do Campo. Os encontros pautam leituras sobre Fundamentos da escola do Trabalho de Pistrak. Tais momentos são alavancados pelas questões: O que significa partir da realidade dos educandos para a organização curricular crítica? Que desafios metodológicos poderão garantir ao educador interventor compreender a fala das classes populares’.

A fundamentação teórica se alicerça a luz de teorias como da Pedagogia do Oprimido (Paulo Freire); proposta curricular a partir de Freire (1970); temas geradores; pesquisa qualitativa, propostas interdisciplinares, Pistrak e Makarenko. Assim, os momentos solidificam o pensar pedagógico para além do mercado de trabalho. Onde na coletividade planeja-se ações conjuntas para valorização da identidade do trabalhador do campo.

Considerações finais

A metodologia de estudos a partir de seminários e aula expositiva, fez e faz com que os educadores se familiarizem com as concepções da Educação do Campo e compreendam o contexto e a filosofia de trabalho da escola em que estão inseridos. Sendo assim, o grupo de estudos acentua a consciência crítica do educador interventor do meio social, através da ação interdisciplinar, articulados ao espaço comunidade da vida do educando. Nesse ínterim, tais organizações coletivas se sustentam pelo desafio de intervenção comunitária e se contrapõe à Educação Rural, promovendo a diferença fundamentada.

921

Referências Bibliográficas:

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Trabalho – Educação e Teoria Pedagógica**. In: FRIGOTO, Gaudêncio (Org.) **Educação e Crise do Trabalho: Perspectivas de Final de Século**. Petrópolis, Vozes, 1998, p.138-165.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 39 ed. Rio de Janeiro, 2004.

PELOSO, Ranulfo. **Trabalho de Base: Seleção de Roteiros Organizados pelo Cepis**. São Paulo. Expressão Popular, 2012.

LUNAS, Alessandra da Costa; ROCHA, Eliene Novaes (Orgs.). **Práticas Pedagógicas e Formação de Educadores(as) do Campo: Caderno Pedagógico da Educação do Campo**. 2º Edição. Brasília: Dupligráfica, 2010.